

TARCÍSIO HOLANDA

CORREIO BRAZILENSE

Agrava-se a crise

12 AGO 1988

O deputado Ulysses Guimarães e alguns dos seus privilegiados comensais estão apreensivos com o que qualificam de processo de deterioração política do Governo, gerado principalmente pela crise econômico-financeira e agravado politicamente com as divergências que se instalaram agora no Ministério em torno do problema da suspensão do pagamento da URP.

Na visão de algumas das lideranças mais responsáveis do Congresso, inclusive de aliados do Governo, o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, ter convidado o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, para fazer exposição sobre a política econômica, é fato grave que mostra a vulnerabilidade da orientação governamental em setor de tanta importância estratégica.

Ulysses e seus companheiros de roda íntima temem que o Governo esteja conduzindo o País inexoravelmente para uma crise política com repercussões institucionais. Ele procura despertar o espírito analítico de seus interlocutores mais constantes para a gravidade dessa crise múltipla a fim de que a corporação política não seja surpreendida por possíveis e desagradáveis contratempos, mais adiante.

O líder do PFL, no Senado, Marcondes Gadelha, naturalmente afeito à análise política, reconhece que a especulação financeira agrava a crise do País, na medida

em que denuncia notória inibição de investimentos. Enquanto o setor produtivo atravessa fase de preocupante estagnação, jogam-se 160 bilhões de dólares, aproximadamente, segundo o senador, na dança frenética da especulação com papéis e títulos, realimentando-se a espiral inflacionária.

A inflação é o pecado original. Ninguém se anima a projetar investimentos em país cuja taxa inflacionária acumulada, ao final deste ano, poderá exceder os mil por cento, segundo as projeções feitas por especialistas da área financeira. Isso faz com que grandes empresas e corporações registrem maiores lucros no mercado financeiro do que nas atividades para as quais estão destinadas.

O senador Marcondes Gadelha está certo de que o Governo poderá reduzir a inflação se tornar mais rigorosa sua política monetária, a curto prazo. E poderá ter ganhos ainda maiores na batalha contra a inflação se adotar algumas medidas destinadas a conter a especulação, a começar pela taxação do open-market e do overnight.

Julgá o senador Gadelha que a crise brasileira é séria, mas pode ser consideravelmente amenizada se o Governo decidir enfrentar os problemas gerados principalmente no setor da especulação financeira, que produz efeitos geralmente perversos sobre o sistema produtivo, agravando a crise econômica até o paroxismo.